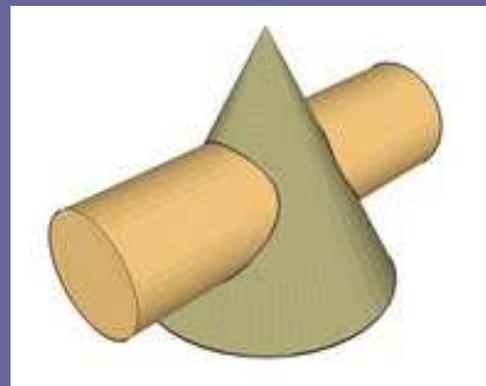


## INTERSECÇÕES DE DOIS CONES E DE UM CONE COM UM CILINDRO



MARIA DO CÉU SIMÕES TERENO - 2011

## INTERSECÇÕES



## INTERSECÇÕES

A intersecção de duas ou mais superfícies é obtida através da realização de diversos cortes, horizontais e/ou frontais, que atravessem simultaneamente todas as superfícies em questão. Dessa forma, a cada corte realizado, surgirá uma secção plana relativa a cada superfície. A intersecção de cada secção dá origem aos pontos que irão compor o traçado final relativo à intersecção das superfícies.

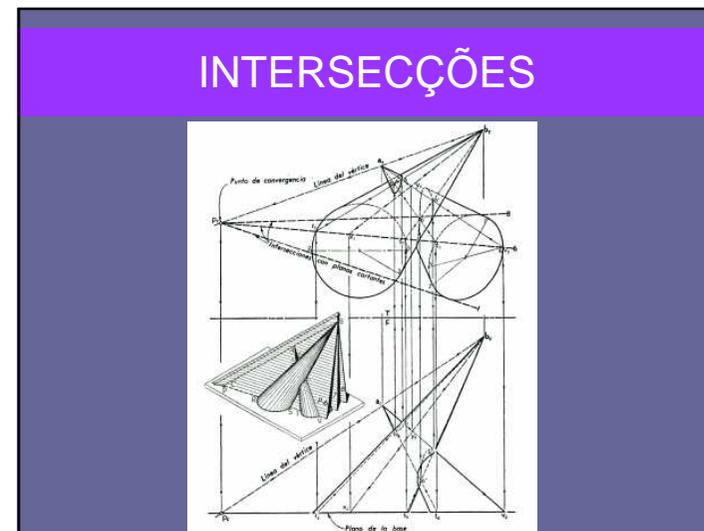
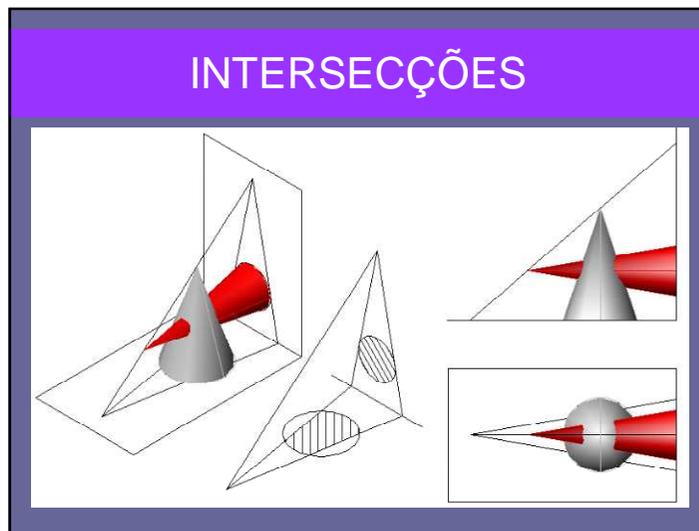
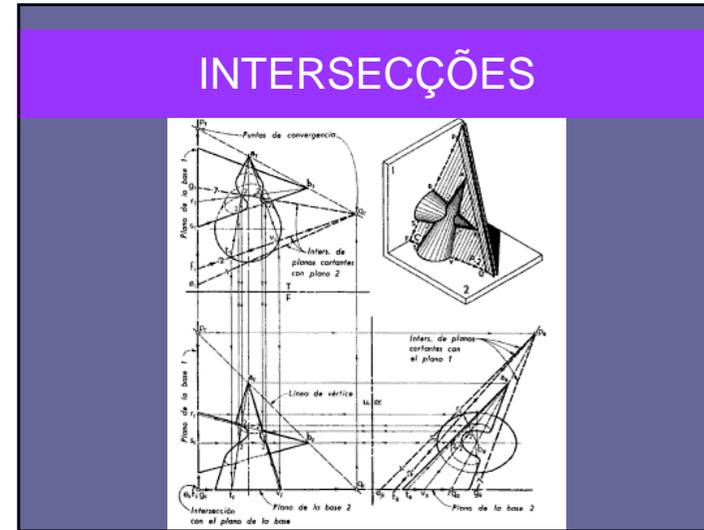
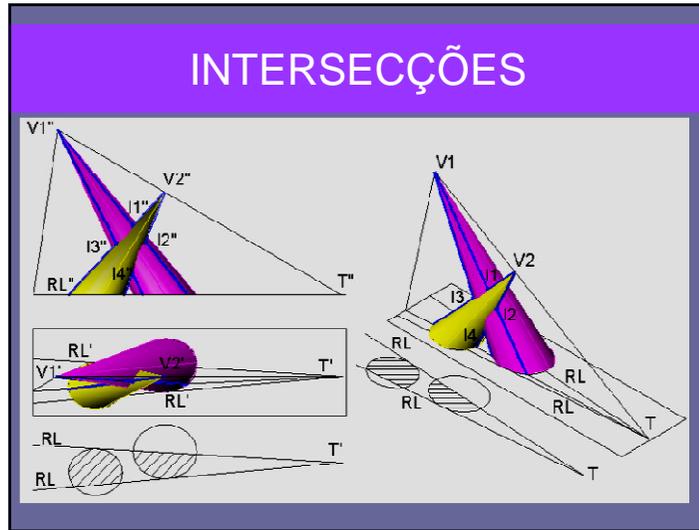
## INTERSECÇÕES

Para se determinarem os planos limites de um cone com um cone:

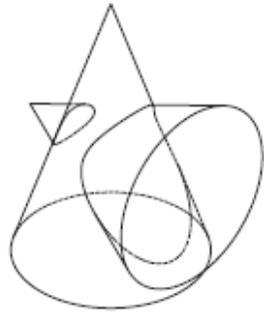
Faz-se passar pelos vértices dos cones uma recta e determinando-se os traços da recta assim definida.

Fazem-se passar um feixe de planos limites pelos tangentes às respectivas bases.

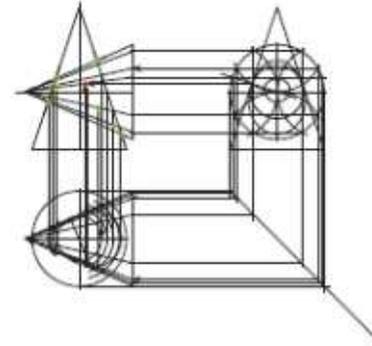
Define-se o tipo de intersecção que se vai obter e inicia-se o processo de intersecção.



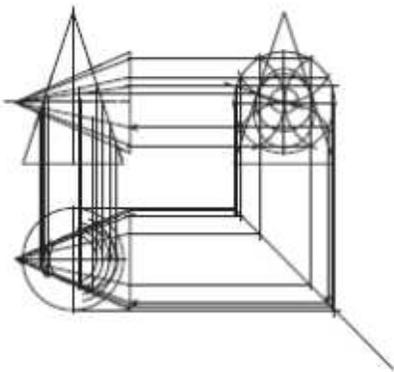
INTERSECÇÕES



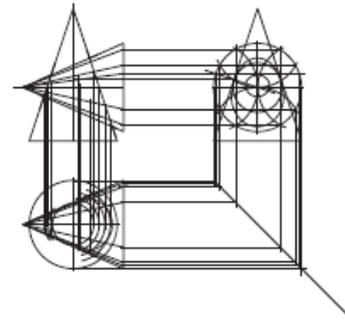
INTERSECÇÕES



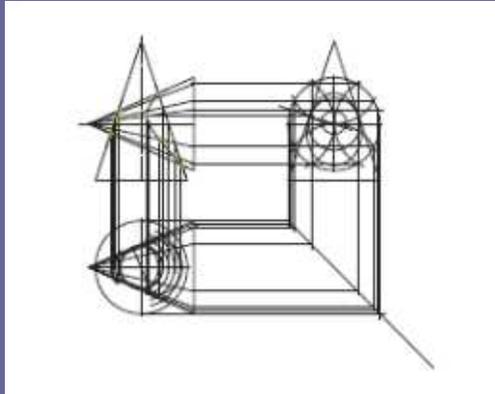
INTERSECÇÕES



INTERSECÇÕES



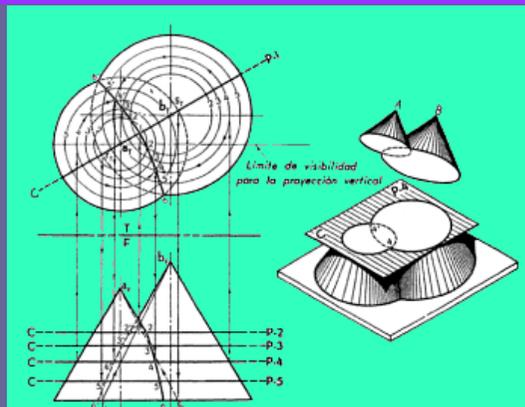
## INTERSECÇÕES



## INTERSECÇÕES



## INTERSECÇÕES



## INTERSECÇÕES

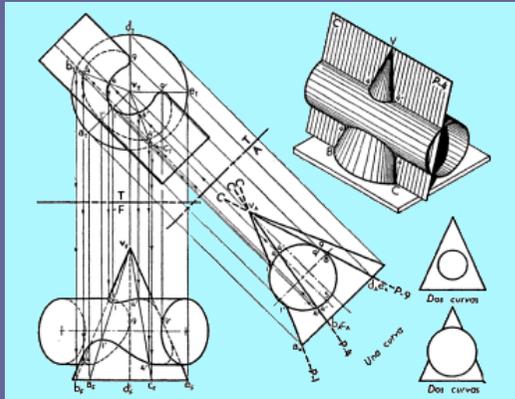
Para se determinarem os planos limites de um cilindro e de um cone:

Faz-se passar pelo vértice do cone uma recta que seja paralela às geratrizes, determinando-se os traços da recta assim definida.

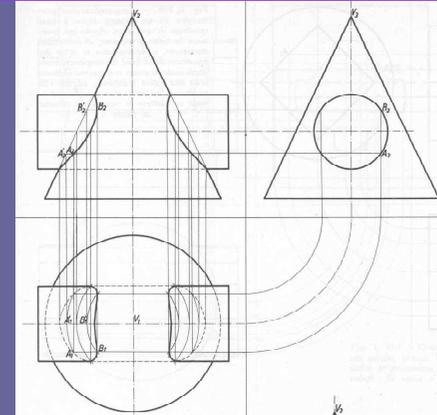
Fazem-se passar um feixe de planos limites pelos tangentes às respectivas bases.

Define-se o tipo de intersecção que se vai obter e inicia-se o processo de intersecção.

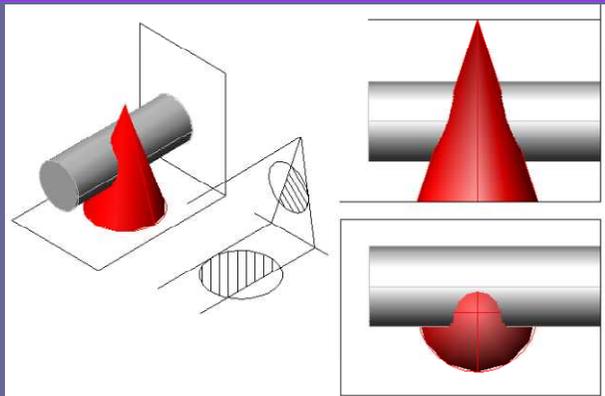
# INTERSECÇÕES



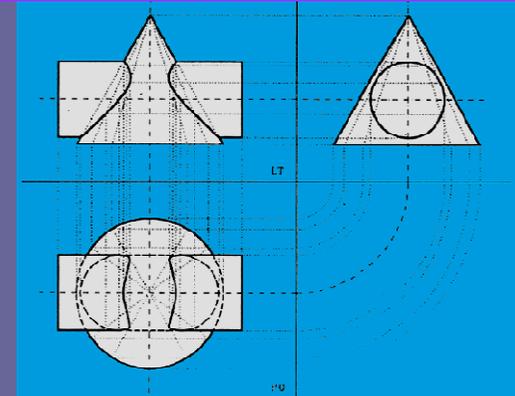
# INTERSECÇÕES



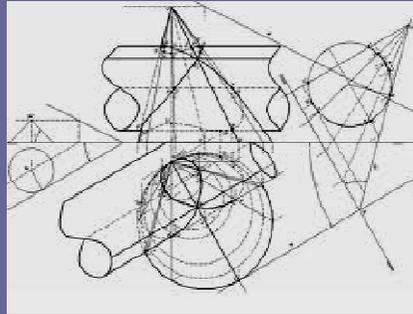
# INTERSECÇÕES



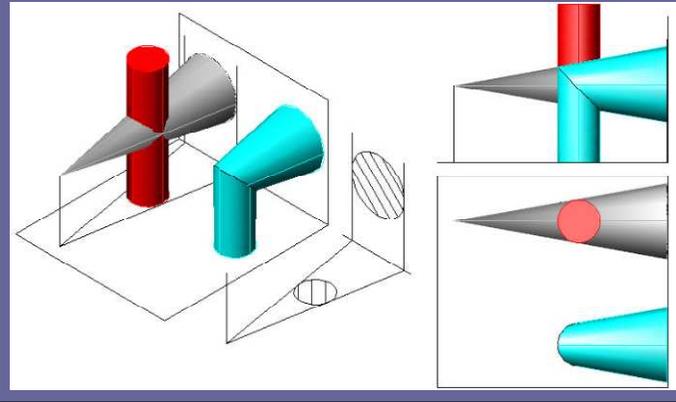
# INTERSECÇÕES



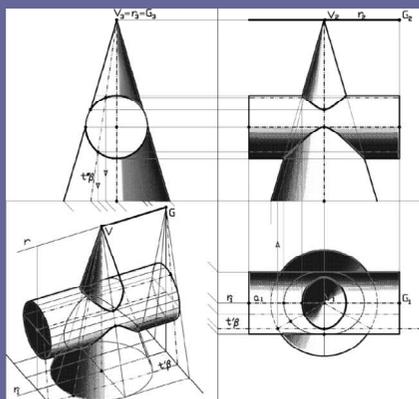
# INTERSECÇÕES



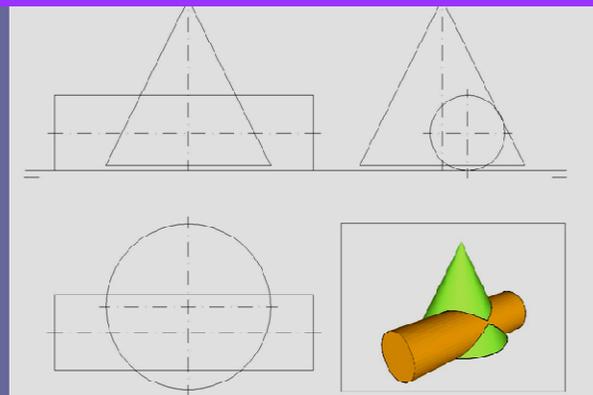
# INTERSECÇÕES

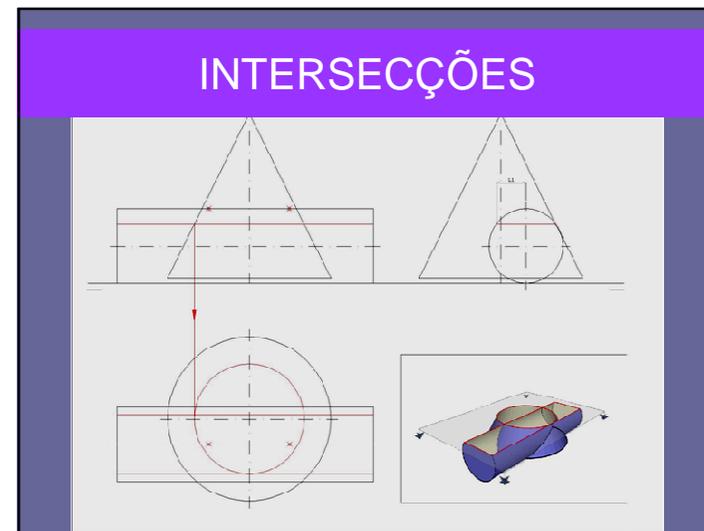
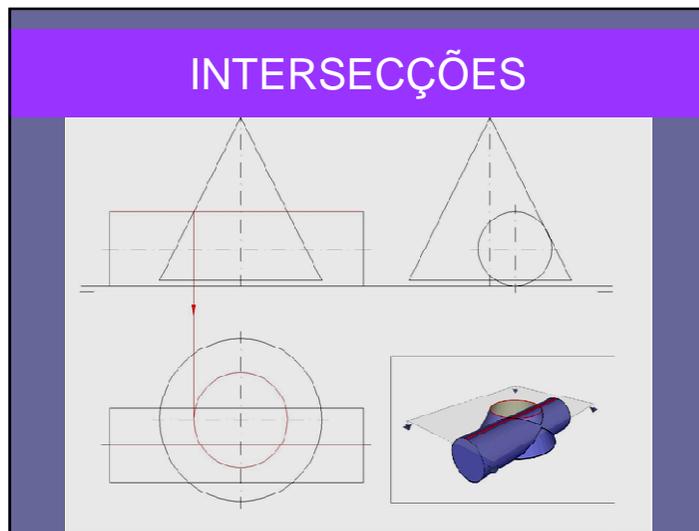
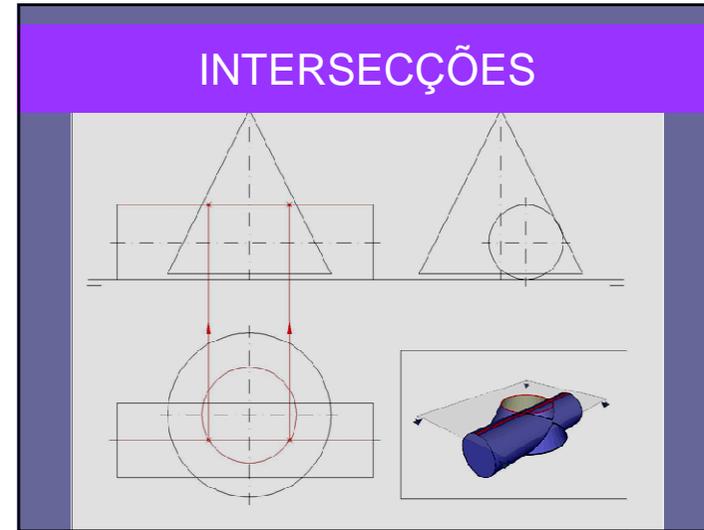
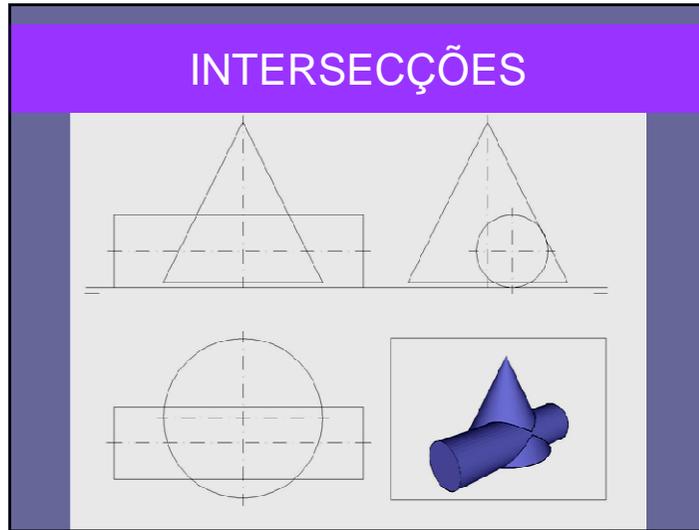


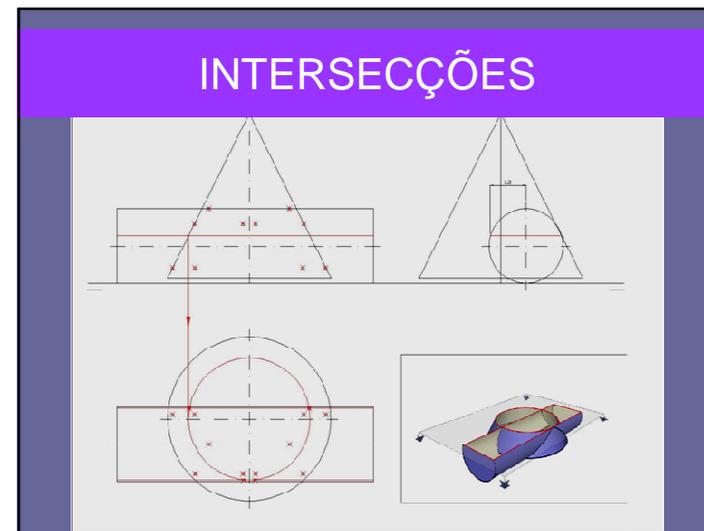
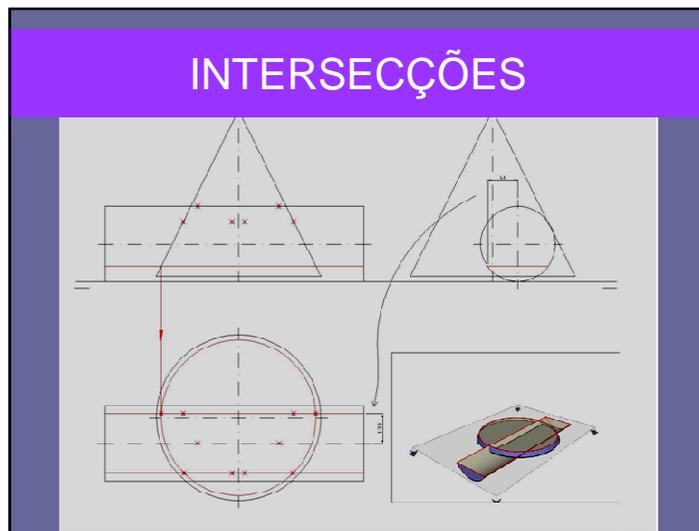
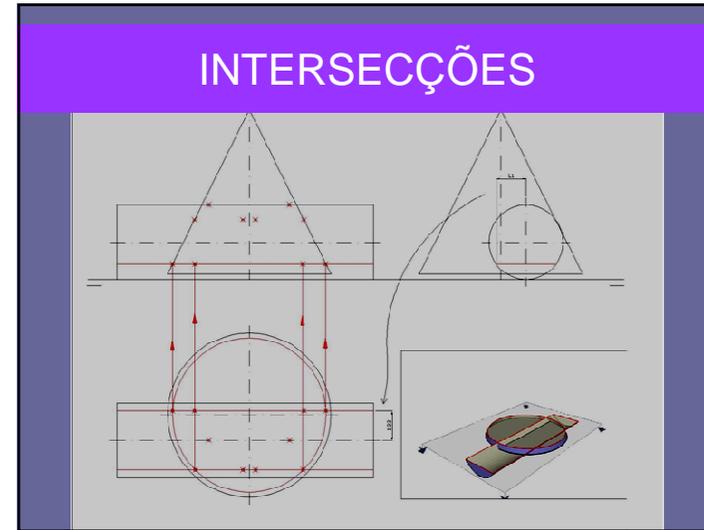
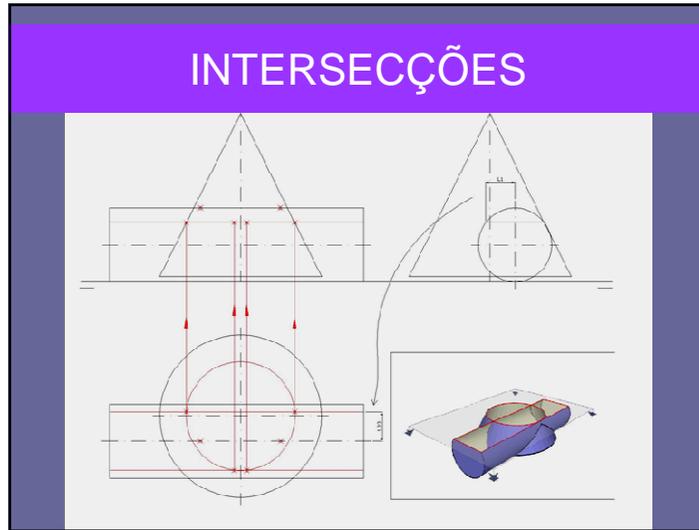
# INTERSECÇÕES

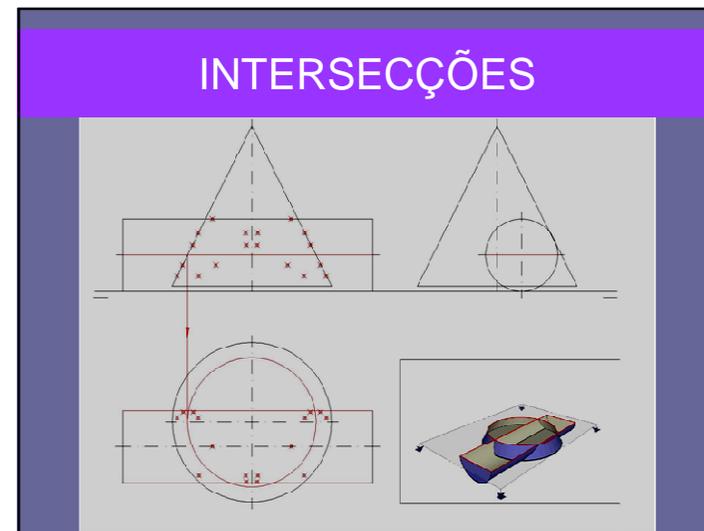
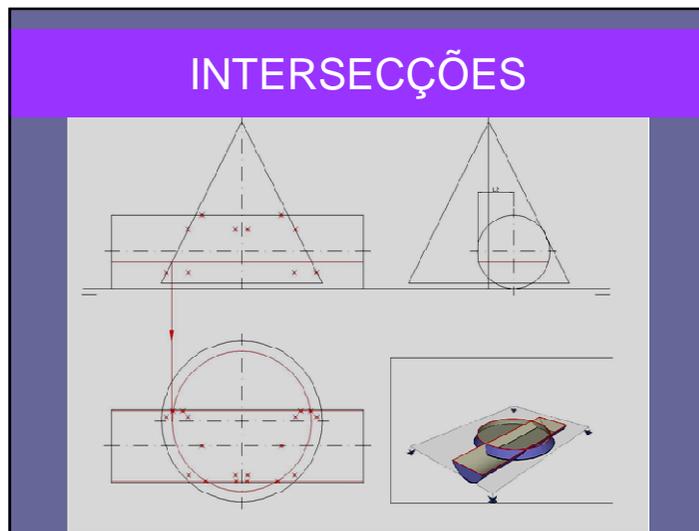
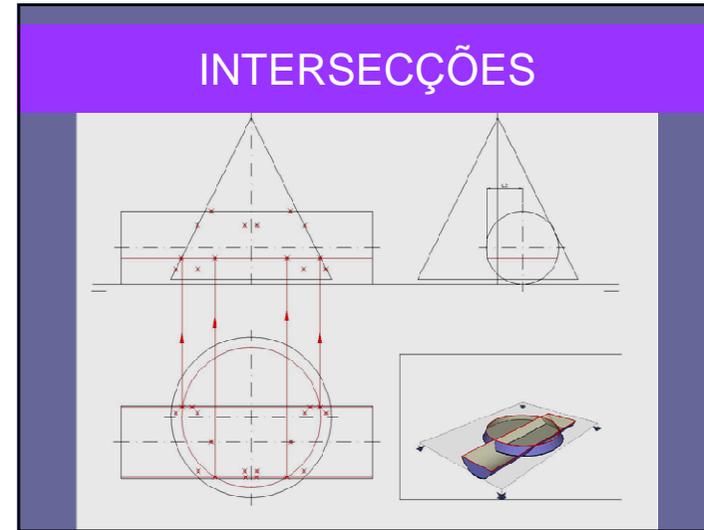
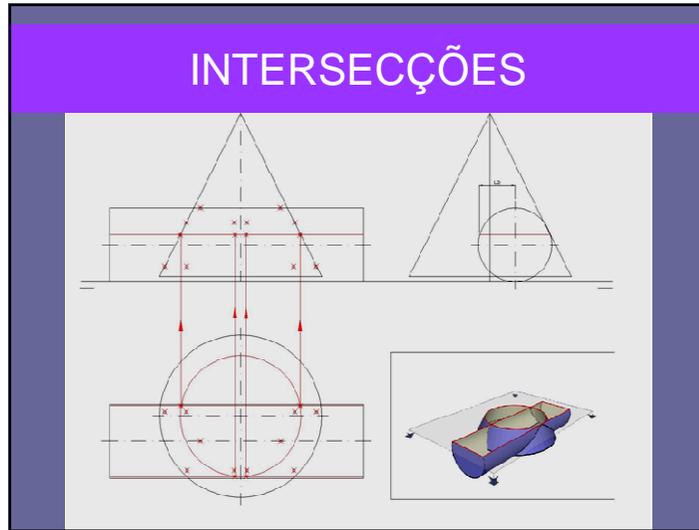


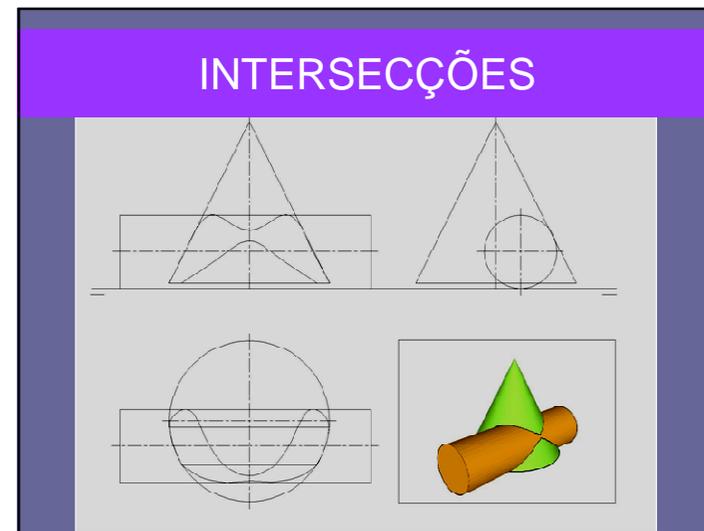
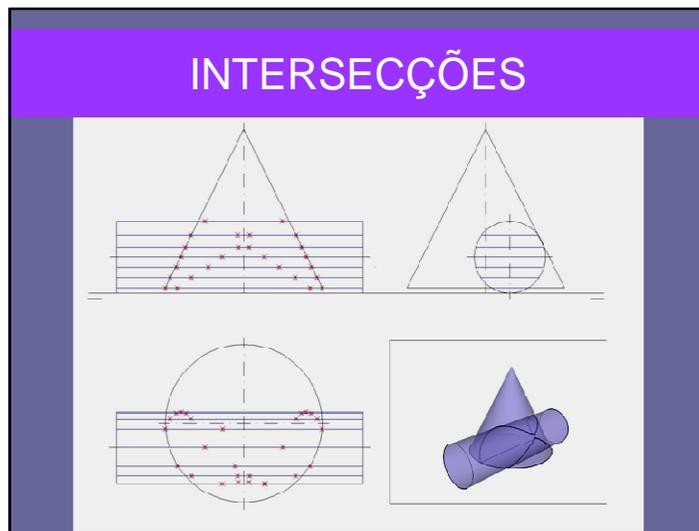
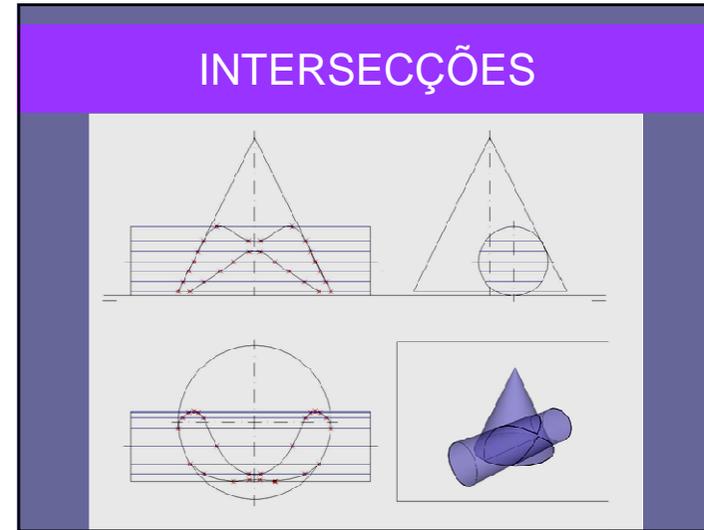
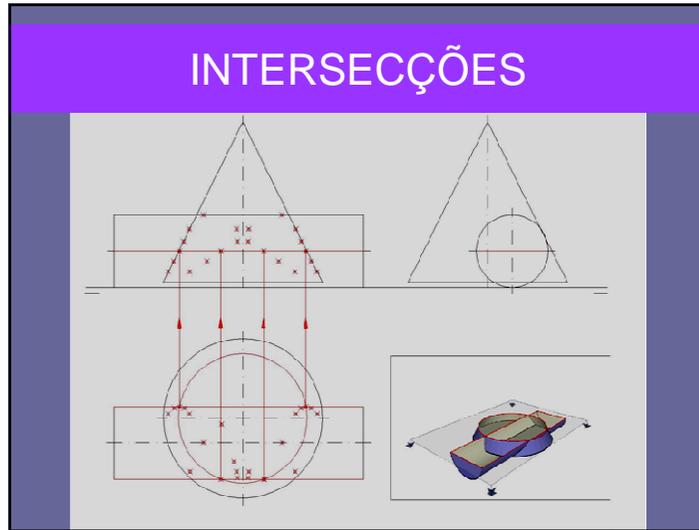
# INTERSECÇÕES

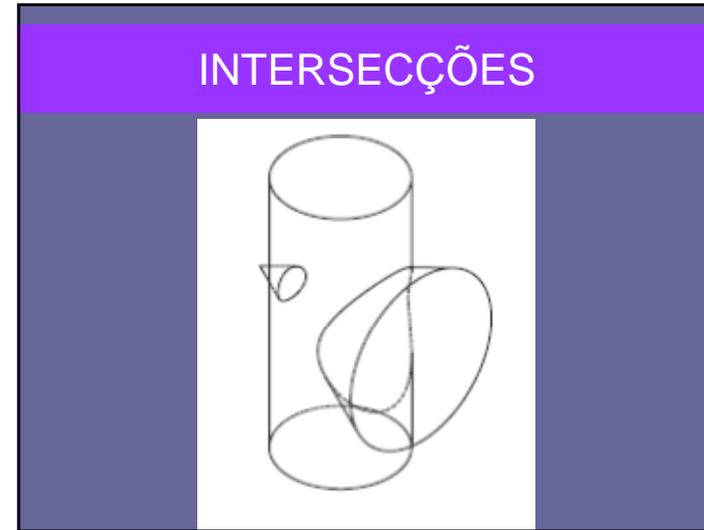
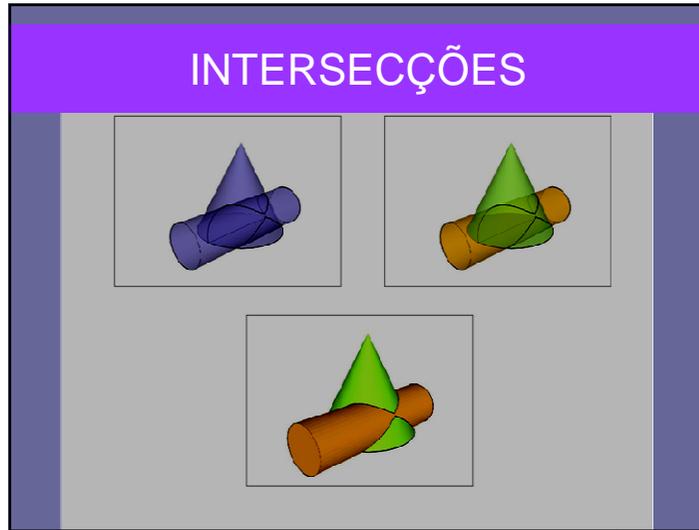






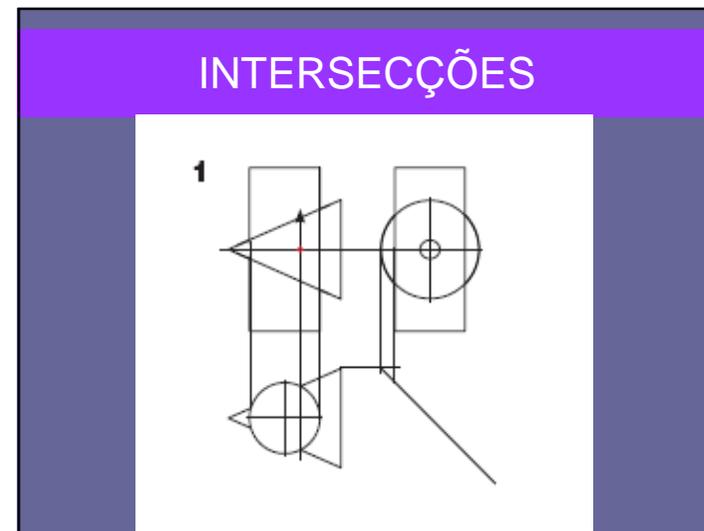






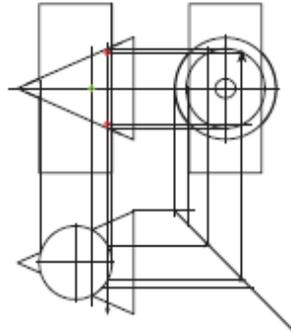
### INTERSECÇÕES

Escola Politécnica – UFRJ, Departamento de Expressão Gráfica – DEG  
Sistemas Projetivos, Interseção de Superfícies, Exemplo de interseção de  
Cone e Cilindro, Prof. Julio Cesar B. Torres (juliotorres@ufrj.br)



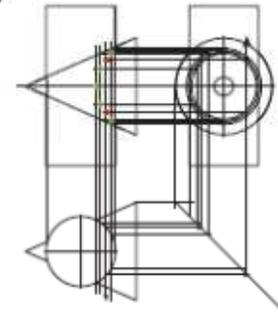
## INTERSECÇÕES

2



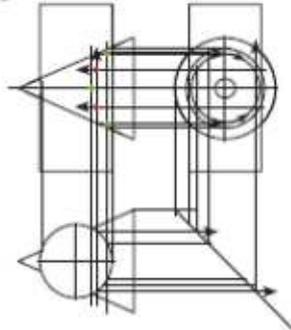
## INTERSECÇÕES

4



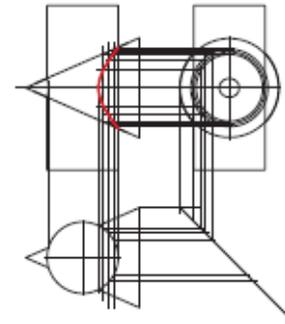
## INTERSECÇÕES

3

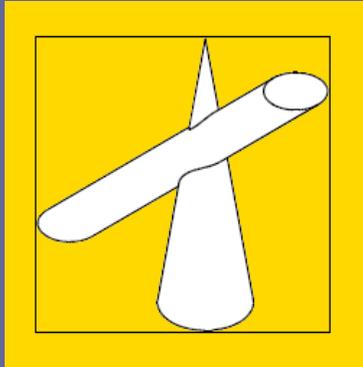


## INTERSECÇÕES

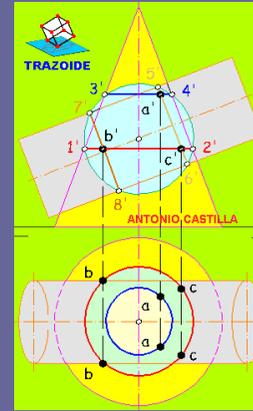
5



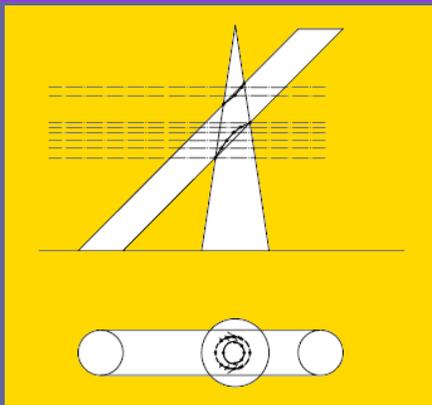
# INTERSECÇÕES



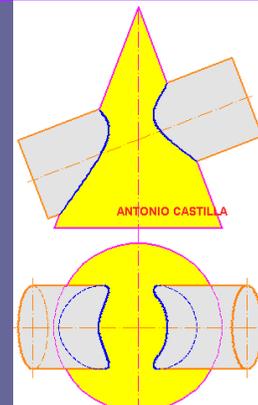
# INTERSECÇÕES



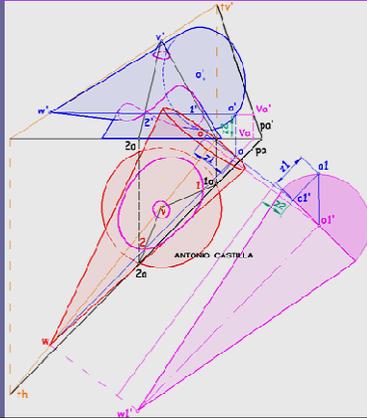
# INTERSECÇÕES



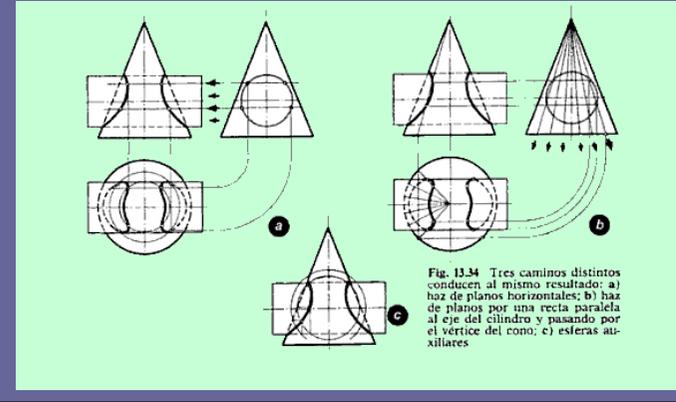
# INTERSECÇÕES



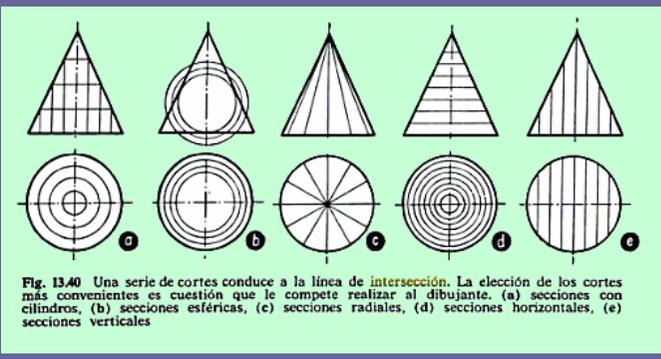
## INTERSECÇÕES



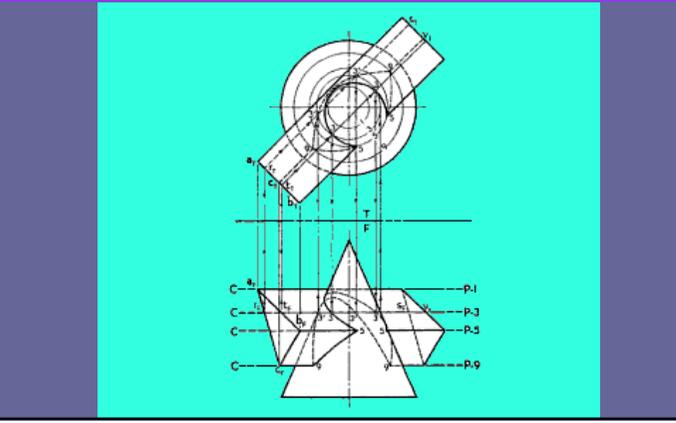
## INTERSECÇÕES



## INTERSECÇÕES

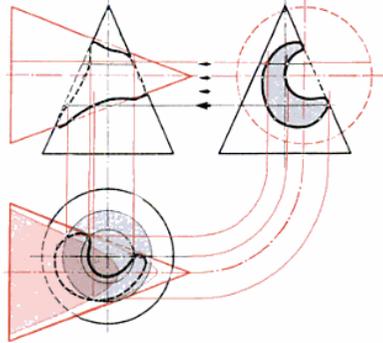


## INTERSECÇÕES



## INTERSECÇÕES

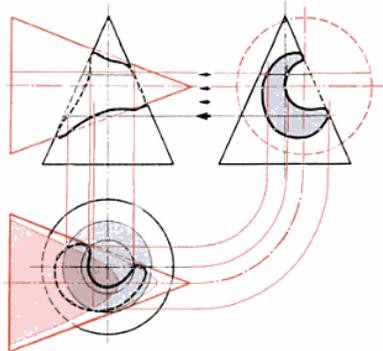
Fig. 13.39 Los ejes de los conos no se cortan



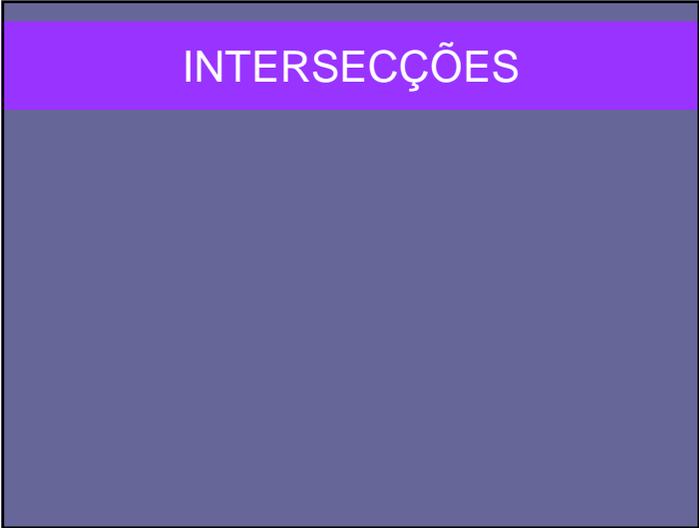
## INTERSECÇÕES

## INTERSECÇÕES

Fig. 13.39 Los ejes de los conos no se cortan



## INTERSECÇÕES



INTERSECÇÕES